



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Evolução do Neurocrânio em Roedores Sigmodontíneos em Função do Nicho
Autor	FELIPE MEDEIROS CECCAGNO
Orientador	RENAN MAESTRI

EVOLUÇÃO DO NEUROCRÂNIO EM SIGMODONTINEOS EM FUNÇÃO DO NICHOS

Felipe Mederios; Renan Maestri
Instituto Biociências - IB

Sigmodontinae é uma subfamília de roedores dentro da grande família Cricetidae, também chamados de camundongos do Novo Mundo, que possuem ampla distribuição geográfica pelas Américas, do sul dos Estados Unidos à região da Patagônia. Roedores sigmodontíneos ocupam uma grande variedade de nichos, podendo ser cursoriais, arbóreos, escansoriais, semifossoriais, fossoriais e semiaquáticos. Neste estudo, analisamos se a ocupação do nicho arbóreo desempenhou um processo de pressão seletiva para o aumento do tamanho do neurocrânio. A expectativa é baseada em evidências prévias que sugeriram que a complexidade do nicho arbóreo levou a um aumento no volume cerebral. A partir dos dados coletados de 219 crânios obtidos em museus, realizamos a inserção de pontos anatômicos em imagens fotográficas dos espécimes, e realizamos uma análise generalizada de Procrustes para extrair coordenadas de forma e o tamanho do centroide do crânio (CC) e do neurocrânio (CN). Obtivemos o valor absoluto da área do neurocrânio através do método analítico de Gauss utilizando tais coordenadas. Correlacionamos o valor da área com o tamanho do CN por meio de uma análise de regressão linear simples. Com isso realizamos uma nova regressão linear, utilizando apenas o CN correlacionado com o nicho e tendo como covariável o CC, da qual obtivemos um $r^2=0,98$. Realizamos uma análise de PGLS – Phylogenetic Generalized Least Squares, controlando fatores filogenéticos e alométricos, para testar a influência do nicho arbóreo sobre o tamanho do neurocrânio. A partir dos resultados obtidos, não foi possível a conclusão que o hábito arbóreo dos sigmodontíneos tenha gerado pressão seletiva para o aumento da caixa craniana. Sendo assim, fique o questionamento: será que o hábito arborícola não exerce pressão para o aumento do tamanho? Futuros estudos a cerca da evolução morfológica dos crânios de sigmodontíneos talvez nos façam avançar no conhecimento sobre o questionamento levantado neste estudo.